Ano 30.º — Sábado, 16 de Outubro de 1937 — N.º 1496

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A VOZ DA NAÇÃO

A jornada de propaganda eleitoral que o sr. dr. Mário Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior, realisou através o país, assumiu proporções de acontecimento político de relêvo, inteiramente concordes com o alto objectivo que a determinou.

Com efeito, de norte a sul, em quási tôdas as capitais de distrito, o acolhimento dispensado àquêle membro do Govêrno, quer pelas autoridades, quer pelos representantes dos organismos políticos, sociais e económicos, deixou cabalmente provado o significativo interêsse com que as fôrças vivas da nação acompanham o desenvolvimento, metódico e progressivo, do Estado Novo.

Quem se der ao cuidado de estabelecer um paralelo entre a forma por que o país corresponde actualmente à organisação resultante dos princípios que informam o Estado e a maneira como êle se alheava, anos atrás, do sistema parlamentar—dito liberal e democrático—terá de reconhecer que, na realidade, *alguma coisa de novo se passa em Portugal*. Ora essa *coisa nova*, que traduz a vitória do Estado Novo, o que é? A integração do Estado na vida nacional.

Durante um século de liberalismo parlamentar, o Estado, precisamente porque havia nascido de teorias falazes, impraticáveis dentro da chamada *pureza dos princípios*, foi-se apartando, pouco a pouco, da vida da nação. Acabou por ignorá-la e a tal ponto que entre a nação e o Estádo nada ou quási nada ficou a existir de comum.

Foi contra o espírito e conseqüências dêsse paradoxo político que a Ditadura Militar se levantou. Como o mal era de raiz, houve que aguardar pacientemente que determinadas circunstâncias ocasionais se operassem para se dar alma e corpo aos intuítos verdadeiramente revolucionários que animaram os melhores propulsores do movimento de 28 de Maio. Essas felicidades, para felicidade de Portugal, não tardaram a verificar-se. Um dia apareceu o homem que a Providência destinara para levar a cabo a cruzada difícil de harmonizar ideias basilares, firmadas na mais pura tradição portuguesa com os problemas complexos erguidos pelas condições económicas e sociais que a vida moderna estabeleceu. A essa obra gigantesca, num país arruínado moral e materialmente, meteu ombros o Doutor Oliveira Salazar. Ao cabo de quási dez anos de esfôrço maravilhoso, porfiado e sistemático, a estrutura do Estado Novo encontra-se em pleno desenvolvimento.

O ambiente moral da nação transformou-se por completo já que recuperamos, com a fé nos nossos destinos, a perdida consciência de nós mesmos. O país, em inúmeros aspectos da sua fisionomia material, reconstruíu-se e adquiriu o ritmo imposto pela civilização. E o povo, abandonando o seu alheamento da vida pública, passou a manifestar, com significativa espontaniedade, o seu desejo de prestar colaboração efectiva à acção do Estado.

E porquê tudo isto, *novo*, em Portugal? Porque a nação reconheceu que o Estado deixou de ser, finalmente, aquêle *cancro roedor* de outrora, para constituír-se naquilo que lhe dá verídica razão de existência: representante fiel dos interêsses nacionais!

Em tôda a sua peregrinação por êsse país fóra, o titular da pasta do Interior não teve necessidade de proferir uma só frase que traduzisse lisonja para com a massa eleitoral, uma única palavra que implicasse com palavras vãs, mas tentadoras. Limitou-se, em discursos que procuraram primar por simples e claros, a elucidar a opinião pública àcêrca da natureza e da importância das eleições das Juntas de freguesia segundo as regras fixadas pelo novo Código por que vão reger-se e que as integra na orgânica administrativa do Estado Novo. Se de norte a sul, as autoridades e os representantes das fôrças vivas, em paradas de fôrça impressionantes, acorreram a escutá-lo e a aplaudi-lo, por isso e *apenas* por isso, depreende-se, sem qualquer possibilidade de dúvida, que a nação inteira voluntàriamente acompanha e facilita a obra de reconstrução geral que o Estado Novo traduz.

X.

As eleições paroquiais no concelho de Aveiro

Realizaram-se no domingo, como noticiámos, as eleições das Juntas de Freguesia no nosso concelho, recaindo a votação nas seguintes listas, onde se encontram pessoas de reconhecida probidade para garantirem uma administração zelosa sob a égide do Estado Novo:

Aradas

José dos Santos Capela
José Maria Simões de Oliveira
José Maria Rezende Bastos
Manuel Simões Maio
António dos Santos Furão
Casimiro Simões Paixão.

Cacia

José Simões Miranda
António Gonçalves Nunes
Henrique Maria Rodrigues da Costa
António Ildefonso Dias Pereira
Manuel Nunes Teixeira
José Simões Costa.

Esgueira

Francisco António de Pinho Júnior
António Marques da Graça
Manuel Mateus Farto
Manuel Joaquim da Silva Júnior
Joaquim Marques da Silva Barca
Manuel Dias dos Santos.

Eirol

Manuel Rodrigues Martins
Manuel António Bernardo
Cassiano de Oliveira e Silva
João Fernandes Branquinho
Modesto Lopes Póvoa
António dos Santos Bôdas.

Vera Cruz (cidade)

António Ferreira, comerciante
António Simões Cruz, guarda-livros
Jaime Gonçalves Andias, comerciante
Amadeu de Sousa Figueiredo, industrial
Manuel José de Sousa, proprietário
José Maria da Graça Afreixo, negociante.

Senhora da Glória (cidade)

Manuel Vicente Ferreira, empregado bancário
Artur da Rocha Trindade, proprietário
Albano Henriques Pereira, comerciante
António da Cruz Pericão, proprietário
Manuel Rodrigues Branco, proprietário
Luís da Silva Perpétua, industrial.

Eixo

Dr. José da Cruz Marques da Graça
Manuel Martins Miranda
Manuel Fernandes Morais
João Luís Ferreira de Abreu
João Maria Lopes
Evaristo Rodrigues Anileiro

Nariz

Francisco Valério Mostardinha
José Vieira Martins
Augusto Ferreira
António de Oliveira Júnior
António da Cruz
Manuel Romão da Conceição

Oliveirinha

Rafael Simões
Manuel Nunes da Graça
José Gonçalves
António Simões Paixão
José Lopes Neto
Manuel Peralta Vieira

Requeixo

Diamantino Simões Jorge
José Augusto de Oliveira
Ernesto Rodrigues de Matos
José Marques Vieira
Manuel Simões Tomaz
Augusto Rodrigues Vieira de Carvalho

O Democrata saúda os eleitos e oferece-lhes tôda a cooperação de que careçam em benefício das terras que representam.

Efemérides

16 de Outubro

1899—Morre, em Viseu, Alexandre da Conceição, escritor e poeta, natural de Ílhavo.

1912—É entregue ao govêrno o biplano *República*, adquirido por subscrição aberta pelo Directório dum dos partidos políticos.

Homenagem à Imprensa

Na Póvoa de Varzim foi ùltimamente homenageada pela Câmara Municipal tôda a Imprensa Portuguesa representada por aqueles jornais que, perto ou longe, por essas províncias de Portugal, com honra nobilitante, patriotismo nunca desmentido e brio profissional, defendem os interêsses gerais, os interêsses morais e os interêsses locais, mostrando, assim, a referida colectividade que reconhece o valor da Imprensa e lhe sabe ser grata.

Registamos o facto, tão excepcional o achamos.

A HERVA

Cresce e atinge proporções avantajadas em algumas ruas da cidade sem que dêem por tal os encarregados da limpeza.

Curtêsa de vista...

Manobras militares

Estão-se realizando no Alentejo exercícios de grande envergadura, para adestramento do nosso Exército, que nos campos do Ameixial e Montes Claros, onde, em tempos idos, mostrou o seu valor, se acha concentrado e disposto e executar, com perícia, o plano das operações.

São as chamadas manobras do Outono, interrompidas há anos, mas que na hora presente se impunham, visto até a democrática e anti-militarista Suiça acompanhar as outras potências nessas demonstrações de fôrça e táctica guerreira.

Da Terra Nova

Chegou o lugre *Silvina* que, ao demandar a barra e a-pezar-de todos os cuidados, encalhou num banco de areia donde só poderá safar-se depois de aliviado da carga.

Os outros têm escapado por uma unha negra.

Quem quere a guerra

O *Times* disse recentemente, num dos seus editoriais, que não pode haver dúvida a respeito da atitude dos sovientes no Extremo-Oriente:—Staline quere a guerra.

Staline quere a guerra não só no Extremo-Oriente mas, também, na Europa. O czar das Rússias Soviéticas serve-se de todos os meios para a desencadear porque, segundo as lições de Lenine e o próprio exemplo russo, conta ser o agiota e herdeiro da terrível hecatombe.

Desde que o processo para implantar o bolchevismo no Mundo está indicado na célebre palavra de ordem—*transformar tôda a guerra imperialista em guerra revolucionária*—não é de admirar que a política da III Internacional tenha por objectivo essencial a preparação das tais guerras imperialistas...

Chuva de galinhas...

Transmitiram de Cleve (Alemanha) que a população daquela vila foi mimoseada com um verdadeiro *mand* de galinhas que, às centenas, cairam do céu sôbre as ruas, quintas e telhados com grande gáudio das donas de casa. O caso teve por origem um violentíssimo vendaval que, transformado em remoinho, varreu os arredores de Cleve, elevando a considerável altura as aves de capoeira nessas terras criadas em enorme quantidade por constituir a sua principal indústria.

Ora aqui está um campo admirável para qualquer *vigilante* empregar a sua actividade...

O pior é a Alemanha ficar longe...

Orfeão Lusitano

Êste notável agrupamento artístico, que há perto de cinco anos veio dar um concerto no Teatro Aveirense, está de novo empenhádo em visitar Aveiro pelo que nos apressamos a transmitir a agradável notícia aos nossos leitores.

É mais um acontecimento artístico que se regista, visto o *Orfeão Lusitano*, do Pôrto, que Alfredo Valentim continúa a dirigir com proficiência, ser considerado dos melhores do país.

"O Democrata" nos tribunais

Pelo Supremo Tribunal de Justiça foi no dia 12 confirmada a sentença da Relação de Coimbra, que agravou a pena a que fômos condenados na primeira instância e segundo a qual teremos de cumprir, na cadeia, dois meses de prisão.

Trata-se ainda dum dos processos contra nós movidos por aquele sujeito **expulso das fileiras do Exército por incapacidade moral** e que o *Democrata* conseguíu vêr afastado, também, da presidência da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveira, mercê dos seus protestos contra a permanência num lugar que nunca lhe devia ter sido confiado. Uma vingança, portanto? Êle o sabe. Mas como a admitir a quem um dia fizera esta pública, formal declaração?

«Jàmais eu chamei aos tribunais fôsse quem fôsse, **ou chamarei,** por abuso de liberdade de imprensa. Nem há exemplo dum **pulha de pena,** quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais um adversário com quem jogou doestos, e para lhe pedir a responsabilidade dêsses doestos, na imprensa **Mesmo que êsse pulha usasse o nome de Palma Cavalão ou idêntico.**

. . . .

«De mim podem dizer o que quizerem. A' vontade».

Ora para quem se gaba de *ser absolutamente incapaz de dizer hoje uma coisa e àmanhã fazer outra*, isto define.

E, no momento, é o que interessa.

Jornais

Segundo uma estatística, agora tornada pública, o número de jornais que actualmente se publicam em Portugal é de 598, entre diários e periódicos, incluindo os das ilhas.

É pouco. E se considerarmos que a existência da maior parte dêles é das mais atribuladas, se não precária, temos de nos curvar à evidência dum facto doloroso—o manifesto atraso do nosso país.

Postais ilustrados

Pelo nosso amigo Souto Ratola, com estabelecimento na Rua de Viana do Castelo, foi posta à venda uma nova colecção de postais de propaganda regional, que muito o honra como editor de bom gôsto, dos mais activos e escrupulosos.

Devem ter larga venda porque, como recordação, pertence ao número das mais interessantes.

Agradecemos-lhe a amostra,

IMPRENSA

Por haverem festejado os seus aniversários, felicitamos os nossos confrades *O Comércio de Chaves*, que presta uma homenagem ao major Vítor Hugo Antunes, bem merecida pelas qualidades que reúne; *O Povo de Pardilhó*, que ao engrandecimento da sua freguesia se tem dedicado com o maior dos entusiasmos; *Alma Popular*, quizenário de Oliveira do Bairro, *Correio de Azemeis* e *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis, êste um dos mais velhos jornais do distrito, pois data de há meio século o aparecimento do 1.º número.

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Temos presente o n.º 11 da revista trimestral que sai nesta cidade editada pelo sr. dr. Ferreira Neves e cuja colaboração, pelos assuntos abordados, é de reconhecida utilidade, como fàcilmente se verifica. Oxalá não lhe falte o essencial para uma mais longa expansão.

«LABOR»

Inicion o 12.º ano a revista mensal de educação e ensino e extensão cultural, que aqui se publica sob a direcção dos srs. drs. José Tavares e Álvaro Sampaio, tendo conquistado uma grande aura entre o professorado liceal a quem mais interessa.

Com os nossos cumprimentos o desejo de que continúe a manter-se à altura dos créditos adquiridos por isso constituír legítimo orgulho para os seus fundadores.

Virtude comunista

Um curioso exemplo da moral dos sovietes: o govêrvo do México, que é o único estado americano que faz parte do *paraíso* vermelho, comunicou oficialmente aos credores estraujeiros dos seus caminhos de ferro—outrora expropriados e sovietizados por êsse mesmo govêrno—que iam ser reembolsados.

O pior, o pior é que, no seu manifesto espalhado aos quatro ventos, os comunistas mexicanos esqueceram-se de fazer alusão ao seguinte facto: há dez anos, as obrigações dos referidos caminhos de ferro estavam cotadas, na Bôlsa de Paris, a 837, ao passo que hoje não vão àlém de 70—na mesma Bôlsa. A pequena diferença de 767 por obrigação foi para a bôlsa—dos *camaradas* mexicanos...

Trincheira dum crente

Espírito de cooperação

Abordando, de novo, o acto eleitoral das Juntas de Freguesia, que se está realizando por todo o país, útil se torna focar mais alguns aspectos dêsse notável acontecimento político. A cada momento se houve lamentar, que a eleição não fôsse livre, para que o seu interêsse aumentasse de intensidade e até de concorrência. Vamos procurar expôr a questão objectivamente e com a maior clareza possível. Temos a considerar, em primeiro lugar, a ideia de liberdade, que se pretende ligar à ideia do acto eleitoral. Se a eleição fôsse absolutamente livre, como alguns pretendem, não sabemos bem com que intenção, que agora não é ocasião de apreciar, até os internacionalistas, os comunistas e todos aqueles, que pela sua atitude franca ou mascarada, estão em hostilidade com a letra e o espírito do estatuto fundamental do país, que é a Constituïção de 1933, tinham fóros de cidade, fóros legais, para lançar a nação em novas e lamentáveis perturbações, cujos processos e efeitos são conhecidos e já foram, em demasia, longamente experimentados. O digno titular da pasta do Interior, na sua jornada nacionalista e política através do país, pôs o problema com inteligência e bom-senso. Foram naturalmente excluídos de intervir na eleição os que, pelos seus princípios doutrinários ou atitudes políticas, estivessem em manifesta contradição com a orgânica, com as ideias expressas do Estado Novo e com a integridade da Pátria. No tempo da existência legal dos partidos, podia dar-se êsse fenómeno, porque o Estado não tinha uma doutrina que o regesse e a que disciplinadamente obedecesse—não possuïa o que se chama um verdadeiro pensamento político e nacional. Agora com o Estado nacionalista, que tem uma imensa obra restauradora a garantir-lhe o exercício legal do podêr, intérprete dos interêsses gerais do país, das suas mais altas aspirações e destinos, como nação livre, independente, marcando uma posição moral, espiritual e civilizadora no concêrto europeu, posição que não oferece dúvidas aos portugueses patriotas e bem intencionados, êsse caso, a efectivar-se, seria um contra-senso, um ilogismo e até um absurdo. Seria a condenação da doutrina e do próprio Estado. Eliminados, portanto, êsses, lògicamente, por imposição da realidade e por fôrça da doutrina, restam-nos para comparticipar no acto eleitoral, os elementos nacionalistas, que apoiam incondicionalmente o Estado Novo e todos os portugueses, que, não sendo pròpriamente políticos, são, pelo seu valor pessoal, actos honestos, conduta moral e função social, pela sua actividade pacífica e ideias de órdem, bons e dignos patriotas e a massa laboriosa da nação. Nestes, ainda, a escolha acertada dos homens, que hão-de constituïr as Juntas, pode suscitar pontos de vista divergentes, o que não deve causar estranheza, pois na vida individual, social e política, há sempre, espontâneamente, inevitáveis critérios diferentes. Mas o que é fundamental, é que essa natural diferenciação não seja consagrada, nem pela doutrina, nem pela orgânica política, porque a uma certa altura do seu desenvolvimento está prática e formalmente suprimida. Havendo pontos de vista diferentes entre êstes últimos elementos, isto é, entre as suas *élites*, um novo factor de coordenação política surge, então: o chefe do distrito, o representante do govêrno a estabelecer entre êles a unidade, em nome dos princípios e mediante o estudo sério e justo das realidades. Um exemplo. Em Anadia, no nosso distrito, havia divergências na escôlha dos nomes, que constituïriam as Juntas. Interveio o chefe do distrito e os nomes foram seleccionados de comum acôrdo. Assim é que está certo. Assim é que é justo. Houve disciplina, ordem, deliberada e inteligente colaboração das vontades, o sacrifício do ponto de vista particular de cada um, em benefício do ponto de vista geral, em prol do comum e do interêsse superior da colectividade e por conseguinte das respectivas freguesias. Há muita gente que não compreende, ou não quer compreender, que o espírito de luta, o facciosismo partidário, a pugna eleitoral, agressiva e violenta, foram substituïdos pelo espírito de cooperação, pela ideia de acôrdo, pela união das inteligências e pela harmonia consciente, resultante das voluntária abdicação das partes.

Com êste espírito, que é novo, a-pesar-de muito velho, edifica-se Estado Novo do melhor.

J. Carreira

Internacional A. Club

Encerrou as suas portas esta agremiação local cuja existência datava de há alguns anos.

Mau sintôma de revigoramento da raça...

Cultura do Trigo

Á LAVOURA

Seguidamente a anos de abundância de produção de trigo, que condicionaram a auto-suficiência nêste cereal indispensável e promoveram, cumulativamente, a independência económica nacional, no que respeita ao pão, uma escassês absoluta das colheitas de 1936 e de 1937, obrigou o Govêrno a pôr em vigôr, novamente, medidas de fomento da cultura trigueira. Pretende-se assim conseguir que o País não tenha que recorrer nòvamente às importações de trigo, para dispôr do pão nosso de cada dia. Além do novo regimen cerealífero, em vigôr desde 1 de Outubro corrente, pelo qual, (a par duma valorização económica do centeio e milho), se consegue uma redução do consumo de trigo, entende o Govêrno que a melhor maneira de resolvida ser, definitivamente, a questão do trigo, é a lavoura intensificar a respectiva produção, de modo a obter-se mais e melhor cereal, com menos despesa possivelmente. Além de outros benefícios concedidos, que são do conhecimento de todos os interessados e para consecução do fim em vista: generalisar uma melhor técnica da cultura, que se traduza na intensificação desejada, estabelecerá a Brigada Técnica da IV Região—Aveiro, na área da respectiva séde e nas das suas Delegações de Leiria e Coimbra, campos de demonstração da cultura de trigo, para os quais, além da necessária orientação técnica, serão fornecidos gratuitamente a adubação química aconselhada, as sementes seleccionadas e as máquinas necessárias. Êsses campos que podem para tal ser oferecidos à Brigada ou suas Delegações, terão a superfície de 1000^{m2}, e serão, se possível, rectangulares, devendo estar situados à beira de estradas, caminhos públicos muito concorridos, adros de igreja, locais onde se realizem feiras ou mercados, e cemitérios, devendo ser bem visíveis em tôda a sua área respectiva. A todos os agricultores que o solicitarem, também será prestada, sem encargo algum, tôda a assistência técnica que necessitarem.

Encontra-se nòvamente a lavoura perante o dilema de patriòticamente trabalhar para que todo o pão a consumir em Portugal seja português, ou pelo contrário desinteressar-se de tão magno quanto importante problema, concorrendo então para que nòvamente as indispensáveis importações de trigo, abundantemente sangrem o ouro nacional. Tem a mesma Brigada a antecipada certeza de que escolhido será o primeiro dos caminhos atrás citados, o que representa grande trabalho, devoção e sacrifício, mais exaltará as sempre patrióticas coadjuvações da lavoura.

Aveiro, 8 de Outubro de 1937.

O Engenheiro Agrónomo Chefe da Brigada

a) *António de Azevedo Coutinho Lobo Alves*

VIAJAR

Aportaram no princípio da semana a Lisboa três grandes paquetes que conduziam perto de 3.000 componentes de *A fôrça pela Alegria*, instituição da Alemanha Nazista que proporciona aos trabalhadores passeios a vários países.

Não é a primeira vez que isto acontece pelo que supômos ter sido a propaganda dos que tomaram parte nas excursões anteriores que abriu caminho às visitas seguintes, induzindo-as a virem gosar as delícias do lindo sol de Portugal.

Se não há outro que a êle se possa comparar!...

CHUVA

Já caiu esta semana em abundância, alterando a rica quadra iniciada com o Outono.

Paciência. O nabo também precisa duma rega de vez enquando.

GRANDE PONTE

Inaugurou-se, há pouco, na Dinamarca, uma ponte com três quilómetros e meio de comprimento, que fica sendo a maior da Europa.

Liga as Ilhas Secland e Falsten, impondo-se também como uma perfeita obra de engenharia

lula, que esteve nas capitais de França e da Belgica e na Antuerpia.

—Parte na próxima semana para a Ilha da Madeira e Açores onde deverd avistar-se com os representantes das afamadas caves do Barrocão, de que é gerente, o sr. Virgílio de Sousa Oliveira.

—Com curta demora esteve em Aveiro, o nosso amigo José Nunes de Figueiredo, guarda livros em Águeda.

—Regressou de Urros (Douro) onde passou as férias, a professora sr.ª D. Maria de Jesus Sêco.

—Encontra-se entre nós, sendo hóspede do sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca, o sr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, consul do nosso país em Dakar (Africa Ocidental Francesa).

Ensino primário

Um recente decreto acaba de alterar bastante o legislado sôbre o funcionamento de escolas, que dora àvante não voltarão a ser fechadas por falta de professores nem as suas salas impedidas de serem utilisadas por dois logares em horas lectivas diferentes. Também o legislador entendeu fazer a separação dos sexos dentro das escolas e extinguir as infantis, que, fazendo falta nalguns meios, com desgôsto tomaram conhecimento da medida, lamentando a solução.

Quanto ao resto só aos jornais da especialidade compete pronunciarem-se, dizendo da sua justiça.

Pelos correios

Encontra-se desde o fim da última semana a chefiar a Estação Telégrafo-Postal desta cidade o sr. Artur Luís Pereira da Mota, que veio transferido de Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

Correspondencias

Costa do Valado, 14

Consorciou-se há dias com a menina Iraci de Oliveira Carvalho, interessante filha do nosso amigo Domingos de Carvalho, professor aposentado, o sr. Mário de Matos, do Bonsucesso, para onde os noivos foram residir.

Muitas felicidades.

—Após um parto laborioso a que assistiu o sr. dr. Alberto Costa, de Coimbra, deu à luz um menino a esposa do sr. Venâncio Lopes Neto.

—Também teve uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Manuel Caetano Loureiro Júnior.

C.

Esgueira, 12

Já foram colocadas as lampadas que tinham sido tiradas a quando da substituição dos postes de madeira pelos de cimento. Faziam falta, como dissemos, principalmente no local em frente à Alameda 31 de Janeiro.

—Com uma casa pouco mais de meia do aqui, domingo, um espectáculo, no *Recreio Musical*, o actor cómico Octávio de Matos, que agradou plenamente, sendo aplaudido pela assistência.

—Deve fazer a sua estreia no dia 24 do corrente, o novo conjunto musical que aqui se organisou e que, segundo informações, será baptisado com o nome de *Troupe Jazz «Os Cariocas»*.

Que tenha longa vida são os nossos desejos.

Consta-nos que vai abrir uma farmácia, que dentro em breve uma farmácia, que oxalá se mantenha, pois beneficiará um pouco a nossa terra como os logares circunvisinhos.

—Fez anos, no domingo, a interessante Rosinha Gilzans, sobrinha do sr. Manuel Joaquim da Silva e ante-ontem fê-los o sr. José Francisco Ramalho.

Parabens.

C.

Cacia, 6

Efectuou-se no domingo, como êste jornal noticiou, a inauguração do Posto de Ensino da Quinta do Loureiro, vindo assistir o sr. dr. Artur Cunha, como representante do chefe do distrito.

O posto em referência era uma antiga aspiração daquêle logar da nossa freguesia e foi criado devido aos persistentes esforços do dedicado conterrâneo Manuel Rodrigues Carvalho e do nosso amigo Afonso Lucas, residentes em Lisboa. Houve uma sessão solene, em que usaram da palavra, bem como os nossos srs. Aníbal Cruz e José Marques

Damião, redactor e director do *Ecos de Cacia*, e dr. Artur Cunha. Durante ela descerraram-se os retratos dos srs. Presidentes da República e do Ministério e pelas senhoras presentes foram distribuídos bibes e sapatos aos alunos.

Terminou a encantadora festa, abrilhantada pela excelente música de Angeja, por um fino *copo de água* oferecido aos convidados na *Vivenda Maria Emília* do sr. Manuel Carvalho, durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

A sr.ª D. Maria José Sucena Pinto, professora do Posto, deu a sua colaboração à festa com uma apreciável demonstração das suas faculdades mentais.

C.

Oliveirinha, 14

Ali, no pequeno logar da Granja, teve, no domingo, a sua festa anual a Senhora da Guia, cuja ermida e imediações foram ornamentadas com gosto, merecendo os elogios da assistência. Houve procissão e à noite arraial abrilhantado pelas músicas de Casal de Álvaro e S. João de Loure, que se mantiveram à altura dos seus creditos. Também se queimou bastante fogo do ar e, extra-programa, ardeu uma mêda de palha sem outras consequências a não ser o prejuizo que desse inesperado incidente, na vida agitada do arraial, resultou para o dono.

Dignos de louvor, os mordomos, pelo seu caprinho.

C.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 7—Candal 3

Com regular assistência realizou-se domingo, no Estádio Municipal, o primeiro desafio da época, tendo o *Beira-Mar* derrotado o *Candal Sport Club*, de Gaia, por 7-3.

A arbitragem foi confiada a Henrique Silva, antigo jogador do *team* aveirense, que, segundo nos consta, não apresentou a sua linha definitiva.

Terminou a primeira parte com o marcador em 4-1 a favor do *Beira-Mar*, que jogou com os seguintes elementos: Dionísio; Diabinho e Amadeu; Soeiro, Eduardo e Justiça; Ruela, Ratinho, Décio, Maximiano e José de Pinho.

Os visitantes foram os primeiros a marcar e das bolas dos aveirenses foram autores, Décio, que só à sua parte meteu três; Maximiano, duas e Ruela e José de Pinho, uma cada.

Bons prenúncios...

Beira-Mar—Vilanovense

Para ámanhã está marcado novo encontro entre o *Beira Mar* e o *Vilanovense Foot Ball Club*, de Vila Nova de Gaia,

Principiará ás 16 h.

Y.

Herança de Joaquim António Soares

Tendo o Sr. Joaquim Soares, que faleceu no Caramulo em 28 de Maio de 1937, contemplado em testamento todos os seus afilhados, avisam-se êstes de que devem dirigir-se, até ao fim do corrente mês, ao testamenteiro, Dr. Francisco Soares, morador na Rua Eça de Queiroz, em Aveiro, enviando certidão legal que prove a sua qualidade de afilhado.

Regimento de Cavalaria n.º 8

ANÚNCIO

1.ª Praça

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 29 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solípedes do Regimento e adidos, incluindo os do Regimento de Infantaria n.º 19, durante o ano económico de 1938.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigôr, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (CEM ESCUDOS).

Na referida secretaria facultar-se-á todos os dias úteis, das 11 às 13 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a formação de contratos em matéria de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905 bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 14 de Outubro de 1937.

O Secretário

António Pedro Carretas

Alferes

Êste número foi visado pela Censura

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 17 do corrente mês de Outubro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos em que são exequente o Ministério Público nesta comarca e executados Eufímio Marques Ferreira e mulher, Felicidade de Jesus, proprietários, êle ausente em parte incerta e ela residente nas Quintans, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima da sua respectiva avaliação, o seguinte prédio:

Uma terra lavradia, com suas pertenças, sita no local denominado Carvalheiro, limite das Quintans, avaliada na quantia de 4.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo, e bem assim aquele executado marido.

Aveiro, 2 de Outubro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

ÉDITOS

1.ª publicação

Pelo Juizo da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção—Morais—e nos autos de insolvência civel, em que é requerente Maria Simões Vieira, solteira, maior, proprietária, do Póvoa do Valado, e requerido Bernardo Tavares de Pinho, viúvo, lavrador, de Nariz, correm éditos de 15 dias, a contar da primeira publicação do respectivo anúncio, para que os credores do requerido e quaisquer outras pessoas reclamem os seus direitos nos referidos autos de insolvência, devendo juntar às suas reclamações os documentos que tiverem a oferecer e a prova que entendam necessária. Nos aludidos autos foi nomeado administrador da massa e administrador dos bens que forem apreendidos ao insolvente, José Augusto Correia Bastos, solicitador nesta comarca. A insolvência foi declarada por sentença de 7 de Outubro corrente.

Aveiro, 9 de Outubro de 1937.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Pró-Bombeiros

É àmanhã de tarde, como já tivemos ocasião de dizer, que se realiza o festival no Jardim Público em benefício dos cofres das duas corporações de bombeiros e com o concurso dos ranchos infantis desta cidade e de Matosinhos.

O programa é deveras atraente e a circunstância da receita reverter a favor dos valorosos *soldados do fogo*, deve ser o bastante para chamar ao recinto enorme concorrência.

Oxalá assim aconteça por todos nós lucrarmos com a àquisição de novo material pronto a servir em caso de sinistro.

Principiará às 14,30 horas.

Um laboratório

Desde o princípio do mês que Aveiro possue na Rua das Salineiras um laboratório para preparar produtos especializados, não especializados e esterilizados do qual foram fundadores os licenciados em farmacia, srs. José Augusto da Costa Gois e José Dias Ferreira.

Tomou o nome de *Laboratório Hila* e no seu funcionamento são empregados aparelhos dos mais aperfeiçoados para lhe garantir um futuro de prosperidades como é nosso desejo que tenha.

Indústria hoteleira

O Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Coimbra alargou a sua área, pelo que actualmente abrange também os distritos de Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco.

O seu delegado nesta cidade é o sr. Celestino Nunes, morador na Rua Eça de Queiroz.

Haja limpeza

Chamam, de novo, a nossa atenção para a Rua do Vento em virtude de certos moradores despejarem para a via pública todos os detritos e restos de comida, sem respeito nenhum pelas posturas camarárias.

Não está certo. E como o carro do lixo não se fez para outra coisa é bom que êstes abusos se reprimam a bem da higiene.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Guilhermina Ferreira Peixinho Macêdo, esposa do sr. João Ferreira de Macêdo, e o sr. Geldsio Rocha, professor em Nariz; àmanhã, as sr.as D. Maria Clementina Monteiro Caldeira Rebocho e D. Margarida de Sousa Lopes; no dia 18, a sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Trindade, da importante firma Trindade, Filhos, e o nosso dedicado amigo Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia; em 20, a esposa do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante; em 21, a galante Maria da Nazaret, filhinha do comerciante Francisco de Oliveira e o nosso velho amigo Fernando de Assis Pacheco, residente em Lisboa, e em 22, o nosso amigo dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clínico, e o sr. Manuel Cardote Freire, empregado na Companhia dos Diamantes de Angola.

Casamentos

Realisou se ante-ontem o consorcio da sr.ª D. Rosa da Cunha Cadete, manipuladora dos correios e telégrafos, com o sr. Francisco Pires Duarte, 2.º sargento de cavalaria 8. A cerimónia revestiu-se de caracter muito íntimo, tendo dela servido de testemunhos a sr.ª D. Candida do Espírito Santo Gomes, de Lisboa, e o sr. Henrique Abel Marques, furriel do referido regimento.

Ao novo lar desejamos um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Depois de ter assistido, em Vichy, a um congresso de medicina e de ter visitado a Exposição Internacional de Paris e outros centros da Europa, regressou a Lisboa, onde reside, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo e presado amigo dr. António Nascimento Leitão. coronel médico, a quem enviámos um abraço de boas-vindas.

—Também com sua esposa regressou do estrangeiro a esta cidade, o considerado industrial Carlos Ale-

O TEMPO

Previsões de 17 a 23 de Outubro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Começa êste periodo para descida barométrica, destacando-se, em 20, uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones — Em 17 e 20.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão — Em 17 e 20.

Tempo em Portugal — É provável que o tempo se apresente, por vezes, de chuva e ventoso, principalmente de 17 a 20.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos; em Inglaterra, Itália e Mar das Antilhas.

Oscilação provável de temperatura na Península — Oscilante.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: de 16 para 17 e em 19.

Setúbal, 13 de Outubro de 1937.

A. CARVALHO SERRA